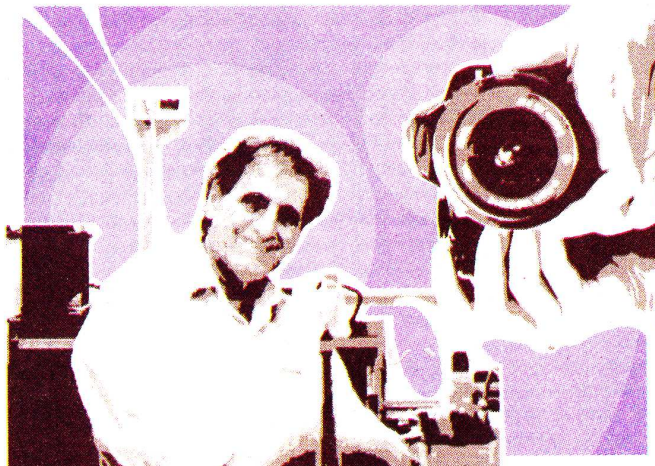


## Caetano Ripoli

Esio Antonio Pezzato

Uma verve aguçada para criticar, para elogiar, para imprimir, com palavras, suas opiniões. Um olhar azul-esverdeado maravilhoso!!!... que viam coisas além de nossos olhos ou, ainda, que viam primeiro, antes dos nossos olhos... uma metralhadora ambulante, que saraivava impetuosos contra maus políticos; um professor doutor esalqueano da gema, titular do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq; um fotógrafo amador que, armado de paixão e amor e ternura e afeto, e olhar de lince, soube captar perto de uma centena de fotos da ESALQ... eternizadas pela própria ESALQ, no livro "Cantos & Recantos", oferecido aos amigos. Como doutor, centenas de artigos e livros técnicos, que são referências. Como fotógrafo amador fotografou também Piracicaba fotografou o mundo... fotografou coisas a torto e a direito, num delírio de riso e deboche por puro divertimento... Foi um cronista maravilhoso deixando em jornais (às centenas) e em livros grande parte eternizada...; Um coração alvinegro a pulsar de paixão pelo XVZão... Um piracicabano da gema... Isso tudo foi um pouco de Caetano Ripoli.

Seu nome completo: Tomaz Caetano Cannavan Ripoli, ou simplesmente Caetano Ripoli ou apenas Caetano, para nós, seus amigos. Para dizer a verdade, todos o chamavam ape-



nas de Caetano, pois todos éramos seus amigos.

Nossa amizade começou descendo a Governador, na Banda do Bule, onde Caetano travestido de autêntica biscatinha, fazia uma farra que me fazia ser coadjuvante sempre... certa vez, assim travestido, beijou na boca um conhecido político. Pode parecer loucura, mas tudo isso sem um gole de bebida, pois era abstinente.

Dá uma saudade danada.

Hoje, momento que escrevo esta crônica, noite de 24 de fevereiro de 2013, acabo de chegar do Velório da Saudade, onde junto a centenas de seus amigos, demos a ele um adeus ou "Até um dia, amigo".

Comentários como "você ficou a fila" e "velório não combina com Caetano" eram murmurados entre todos.

Pois é, Caetano, agora você passa para além do muro da imaginação, para soar em cantos de Saudade dentro de nossas vidas. Sabê-lo ausente já começa a doer... a dor será ainda maior amanhã, e depois de amanhã, e a semana que vem, o mês que vem, o ano que vem, mas fazer o quê não é mesmo, meu amigo?

Há poucos dias, quinze talvez, falamos ao telefone pela última vez. Você todo empolgado para fazer a segunda edição de "Cantos e Recantos", pedindo alguns versos para o livro. Fiz quase todos os versos para cada foto do seu livro... Liguei retornando meia hora depois, mostrando o resultado que você tanto gostou. Mas e agora, amigo? Se as lentes dessa minha máquina fotográfica vivem a fotografar Sau-

dade em todas as suas formas e jeitos e agora estou aqui "saudadeando" você?

E como fazer agora, Caetano, com sua ausência física? E como pensar sua ausência?

As metralhadoras estão morosas; as palavras não jorram com a sua fluidez e com sua sagacidade e mordacidade, minha máquina não sabe fotografar emoções, como você tão bem e também sabia fazer... ou em pura brincadeira em seus aloprados discursos:

- Catapultando e esmigalhando em mórfiles avacalhantes os vílius saracopédicos estagnadescentes da megazofilácia pátriapútrida desses brasileiros arcaiantes, em desfilentivas paixões, muito obrigado!

E agora, Caetano, qual voz irá soar em ressonância à sua voz? Quais olhos esverdeazulados irão ver para nos mostrar o que está escondido?

Em cantos e em recantos, Caetano, sua ausência agora será por demais sentida. Em todos nós. Saudade.

Good morning, Caetano, forever.

PS: Sônia Desuó, cunhada do Toninho Louco, me passa o nome completo na crônica da semana passada: Antonio Carlos Vieira Gaspar. Muito obrigado, Sônia pela informação

**Esio Antonio Pezzato - poeta e cronista caipira nato.**  
Email: [esiopoeta@bol.com.br](mailto:esiopoeta@bol.com.br)